

Observados os dispositivos da Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 19/05/2011, às 14 horas, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisas e Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“Iberismo em trânsito: imagens de Espanha na poesia de César Vallejo, Pablo Neruda, Murilo Mendes e João Cabral de Melo Neto”**, da aluna **Joelma Sampaio Evangelista** candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teoria da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Profa. Dra. Maria Luiza Scher Pereira	Doutora - USP	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Profa. Dra. Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora University of Texas, USA	UFJF	Membro interno
03	Profa. Dra. Ida Maria Santos Ferreira	Doutora – UFRJ	UFF	Membro externo
04	Prof. Dr. Fernando Fábio Fiorese Furtado	Doutor - UFRJ	UFJF	Membro interno
05	Profa. Dra. Graciela Inés de Ravetti Gómez	Doutora - USP	UFMG	Membro externo
06	Profa. Dra. Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora - UFRJ	UFJF	Suplente interno
07	Prof. Dr. Silvio Renato Jorge	Doutor - UFRJ	UFF	Suplente externo

Resumo da tese:

O objetivo desta pesquisa é investigar a obra poética de quatro latino-americanos, César Vallejo, Pablo Neruda, Murilo Mendes e João Cabral de Melo Neto, poetas que escreveram a partir de suas experiências em um espaço estrangeiro específico - a Espanha. Partindo da concepção de que o iberismo é uma tessitura cultural maleável, analisamos, em suas obras sobre a Espanha, imagens que são representações poéticas de elementos culturais, que constituem um discurso em perspectiva invertida, já que o *locus* de enunciação se encontra deslocado. A Espanha, historicamente tida como um *Outro* em relação à América Latina, passa a ser casa momentânea desses poetas que, a partir da experiência neste espaço, hospedam o arquivo do iberismo em suas obras. Como arquivo, o iberismo se renova constantemente, sendo, portanto, uma questão aberta a novas reflexões criativas e críticas.